

Academia de Música de Santa Cecília



Caracterização do
modelo educativo da AMSC

A Academia de Música de Santa Cecília (AMSC) é uma escola de ensino integrado de música, com um modelo de ensino que, pela sua estrutura e qualidade, potencia o prosseguimento de estudos a nível superior nas mais variadas áreas, musicais ou outras. Instituição particular fundada em 1964 pela Embaixatriz Vera Franco Nogueira, sem fins lucrativos e declarada de interesse público, tem alunos dos três anos de idade até ao 12.º ano de escolaridade.

A AMSC nasceu da vontade de criar uma escola que pudesse garantir, simultaneamente, uma boa formação académica a alunos interessados numa carreira musical e uma boa formação musical aos interessados em seguir uma carreira profissional noutras áreas de atividade.

A ação desta escola, instalada num palacete na Ameixoeira em Lisboa, não se confina ao espaço geográfico em que está inserida uma vez que, quando foi fundada e tal como acontece ainda hoje, tem um modelo característico e único na região de Lisboa.

A AMSC tem cerca de 630 alunos, organizados em duas turmas por ano de escolaridade, dos 3 anos do Pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. No Ensino Secundário, existe uma turma por cada curso em funcionamento. Esta dimensão permite uma ambiência familiar e uma vivência de proximidade entre os membros da comunidade escolar e é um dos fundamentos do elevado nível de segurança e de disciplina.

A missão da AMSC, expressa no seu ideário, tem como finalidade a articulação de diferentes planos de formação, contribuindo todos eles, no seu conjunto, para a formação integral de cada educando. Neste sentido, a AMSC propõe-se:

- promover um ensino académico e musical de excelência, enquadrados por uma sólida formação humana assente na educação para os valores cristãos;
- promover o ensino da música na perspetiva simultânea de, por um lado, uma formação para todos a partir dos 3 anos de idade e, por outro lado, uma formação especializada que habilite solidamente os alunos para acederem ao ensino superior;
- organizar o percurso escolar de forma a evitar uma decisão precoce relativamente a um futuro percurso profissional na música.

A estas finalidades juntam-se outros objetivos como resultado de uma constante procura de aperfeiçoamento da formação, proporcionando aos alunos:

- o contacto com o vasto mundo cultural que os rodeia, sensibilizando-os desde muito cedo e durante todo o percurso escolar para o valor da cultura;
- a sólida aprendizagem de línguas estrangeiras;
- o contacto frequente com os palcos, quer nas suas audições escolares quer fora da escola, em grandes audições ou concertos, no CCB, Gulbenkian, Aula Magna ou outras grandes salas;
- metodologias pedagógicas inovadoras, sempre em consonância com o objetivo de qualidade e rigor;
- a reflexão, vivência e interiorização dos valores humanos e espirituais promovidos pela Igreja Católica, se assim o desejarem.

Para dar resposta a estes objetivos a AMSC, desde o início da sua atividade, organizou a oferta formativa em duas vias de ensino, alternativas e permeáveis, sendo uma delas o Ensino Integrado da Música. Este, apenas em 1983 viria a ser contemplado pela primeira vez na legislação, 19 anos após a sua prática nesta escola.

Apesar das dificuldades, sobretudo o elevado custo do ensino da música e a necessidade de renovação das instalações e o reduzido valor que era dado na nossa sociedade a uma

formação musical sólida, a AMSC conseguiu ao longo de 50 anos, com o imprescindível apoio financeiro do Ministério da Educação por via do Contrato de Patrocínio a partir dos últimos anos da década de 80 e de diversas adaptações organizativas em função das alterações da legislação e das exigências de cada época, aperfeiçoar a ação educativa sem nunca perder de vista o seu ideário.

Modelo de escola

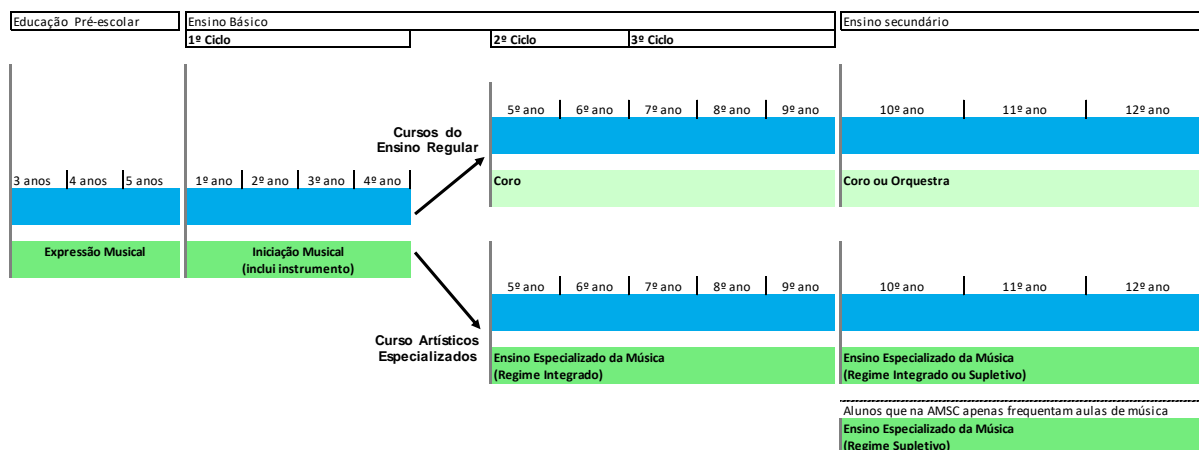
O modelo de ensino da AMSC no que respeita a oferta formativa, contempla:

- um currículo disciplinar comum do pré-escolar até ao final do 4.º ano de escolaridade;
- dois currículos alternativos e permeáveis do 5.º ao 9.º ano de escolaridade: um para os alunos vocacionados para o ensino especializado da música (cursos de música em regime de ensino integrado) e outro para os alunos não vocacionados;
- música em regime supletivo, como complemento formativo, sobretudo para os alunos que escolhem outras áreas no nível secundário mas que pretendem continuar os estudos de música.

O esquema abaixo resume a oferta e o percurso formativo:

Academia de Música de Santa Cecília

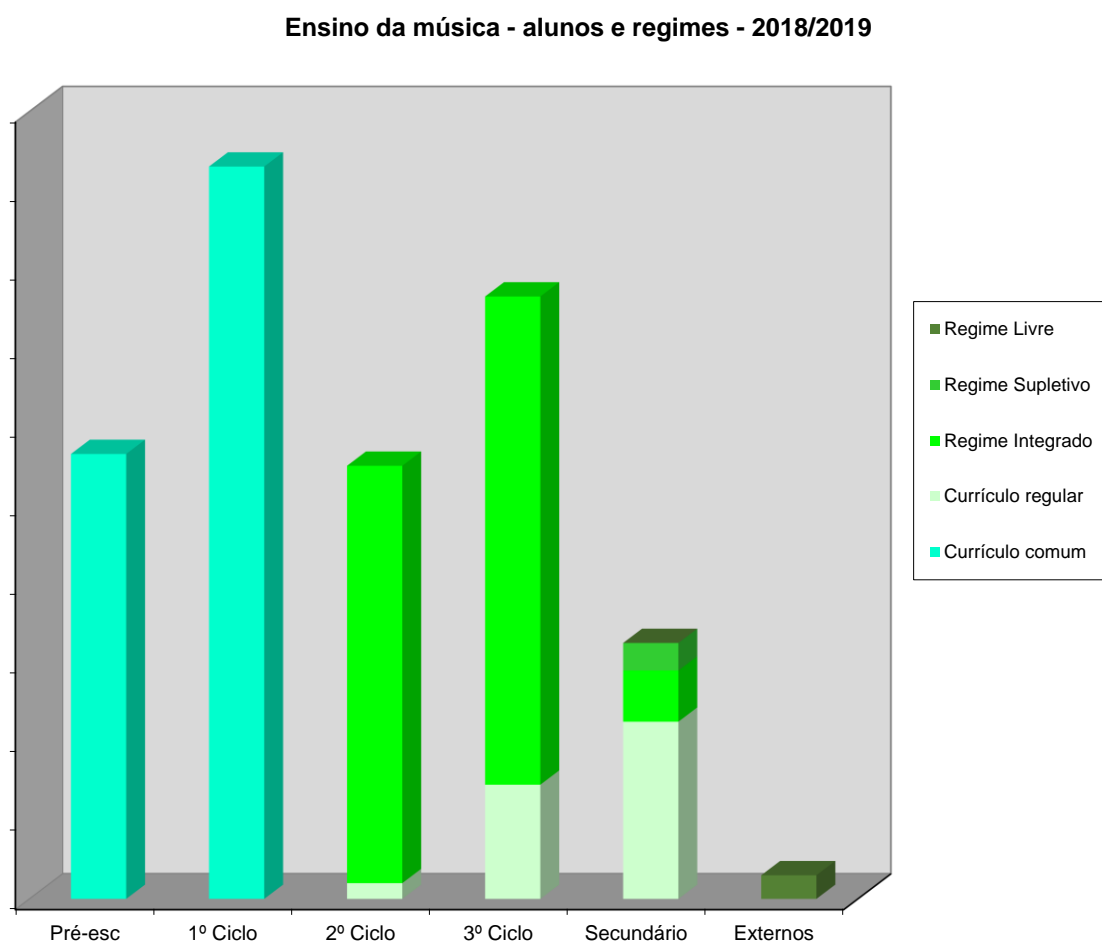
Ensino Integrado = **Componente Académica** + **Componente Musical**



Esta oferta formativa e a organização escolar devem perspetivar-se tendo em conta que:

- os alunos devem poder transitar entre vias sem prejuízo de conteúdos nas disciplinas comuns;
- os alunos devem poder transitar entre a AMSC e outras escolas do país, de ensino regular ou de ensino especializado da música, sem prejuízo na continuidade das diversas disciplinas;
- as turmas a partir do 5.º ano de escolaridade devem poder ter alunos de um ou outro plano curricular, no sentido de evitar que a organização escolar condicione as opções dos alunos;

Os cerca de 630 alunos da AMSC distribuem-se pelos diferentes níveis e vias de ensino de acordo com o gráfico seguinte:



Qualidade do ensino - alguns indicadores

Ao longo dos anos, os alunos da AMSC têm tido resultados de sucesso, fruto da formação recebida nesta escola.

Na componente académica:

- bons resultados nos rankings nacionais nos diversos níveis de ensino, em que se destacam os vários primeiros lugares nos rankings do 9.º e do 12.º ano;
- entrada nas faculdades de primeira escolha na quase totalidade dos casos;
- sucesso académico comprovado durante os cursos superiores.

Os dados seguintes concretizam alguns resultados.

Posição da AMSC nos rankings das escolas

Os rankings das escolas são uma construção da comunicação social com base nos resultados dos exames disponibilizados pelo Ministério da Educação.

Os jornais e as televisões definem os seus próprios critérios para a apresentação dos rankings. Um deles, para nós significativo, diz respeito ao número mínimo de exames realizados em cada escola para que tenha lugar no ranking (tipicamente 30, 50 ou 100 exames). Deste modo, uma vez que a AMSC tendencialmente tem relativamente poucos exames no Secundário (37 em 2017-18), não aparece, nesta categoria, na maior parte dos rankings.

Os dados do quadro seguinte foram recolhidos das diferentes edições dos rankings do jornal Público, sendo que o critério por nós utilizado para os apresentar foi a média disponibilizada por este jornal, independentemente do número de exames.

	Exames do 9º ano			Exames do Secundário		
	Média	Posição Nacional	Posição em Lisboa	Média	Posição Nacional	Posição em Lisboa
2007-08	4,30	2	1	16,30	1	1
2008-09	3,92	17	3	14,59	6	2
2009-10	3,95	13	3	13,77	12	4
2010-11	3,78	6	2	13,85	16	7
2011-12	3,64	55	13	14,48	2	1
2012-13	3,73	14	2	14,18	1	1
2013-14	4,02	11	4	13,37	18	8
2014-15	4,19	10	2	14,83	2	1
2015-16	3,95	20	4	15,97	1	1
2016-17	4,08	23	4	14,71	2 *	1
2017-18	4,46	2 *	1	15,66	1	1

* Algumas televisões e jornais atribuíram o 1º lugar à AMSC

Concurso nacional de acesso ao Ensino Superior

Ano da candidatura	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Alunos que apresentaram candidatura	15	14	12	15	12	16
Alunos colocados na 1ª fase	14	14	12	14	10	15
1ª opção	11	9	9	10	6	8
2ª opção	1	1	1	2	1	5
3ª opção	2	2	0	1	0	2
4ª opção	0	2	1	1	2	0
5ª opção	0	0	1	0	0	0
6ª opção	0	0	0	0	1	0

Na componente musical:

- Os alunos da AMSC que frequentam o ensino integrado de música no secundário e se candidatam são admitidos com facilidade nas escolas superiores de música em Portugal, bem como no estrangeiro (Espanha, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos da América e Holanda).

- Encontram-se antigos alunos desta Escola nas mais diversas atividades ligadas à música como instrumentistas em diferentes orquestras, compositores, musicólogos, críticos de música, ou profissionais de comunicação cultural e investigação nas principais universidades.

- Com frequência os alunos da AMSC participam em concursos obtendo lugares de destaque como os resultados nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018 bem o demonstram:

- **Piano**

- 2.º Prémio** no VII Concurso Internacional de Música “Cidade de Almada” – Nível III – 5 a 9 de abril de 2017 – aluno do 9.º ano.

- 2.º Prémio** no 2º Concurso de Piano de Cascais – Nível C – 13 e 14 de maio de 2017 – aluno do 7.º ano.

- Menção Honrosa** no XII Concurso Internacional de Piano da Escola de Música de São Teotónio – Categoria E – 21 de maio de 2017 – aluno do 12º ano.

- 3.º Prémio ex-aequo** no VIII Concurso Internacional de Música “Cidade de Almada” – Nível IV – 27 e 28 de março de 2018 – aluno do 10.º ano.

- 2.º Prémio** no XIII Concurso Internacional de Piano da Escola de Música de São Teotónio – Categoria A – 12 de maio de 2018 – aluno do 3.º ano.

- Menção Honrosa** no XIX Concurso Internacional Cidade do Fundão – Nível II – 6 de julho de 2018 – aluna do 3º ano.

- **Cravo**

- 3.º Prémio** no 3.º Concurso Nacional de Cravo – Nível D – 23 de setembro de 2017 – aluno do 6.º ano.

- **Clarinete**

- 1.º Prémio** no VI Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas (Associação Portuguesa do Clarinete) – Categoria Infantil – 17 de dezembro de 2016 – aluno do 6.º ano.

- 2.º Prémio ex-aequo** no XII Concurso Internacional Instrumentos de Sopro “Terras - de La Salette” – Escalão Infantil – 9 de abril de 2017 – aluno do 6.º ano.

- 2.º Prémio ex-aequo** no XII Concurso Internacional Instrumentos de Sopro “Terras - de La Salette” – Escalão Juvenil – 9 de abril de 2017 – aluno do 9.º ano.

- 1.º Prémio** no 5.º Concurso Nacional “Sons de Cabral” – 2.ª Categoria – 15 de julho de 2017 – aluno do 6.º ano.

- 1.º Prémio** no IX Concurso Internacional de Clarinete Julián Menéndez (Àvila, Espanha) – 22 de julho de 2017 – aluno do 9.º ano.

- 2.º Prémio** no VII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas (ClarMeet Porto 2017) – Categoria Iniciado – 10 de dezembro de 2017 – aluno do 7.º ano.

- **Saxofone**

3.º Prémio ex-aequo no I Concurso Internacional de Saxofone de Buffet Crampon – Categoria Mini-Sax – 8 a 10 de abril de 2017 – aluno do 4.º ano.

- **Violino**

2.º Prémio no III Concurso Nacional Cidade do Montijo – Nível III – 19 de maio de 2018 – aluno do 9.º ano.

- **Viola de Arco**

2.º Prémio no III Concurso Internacional de Cordas Vasco Barbosa – Categoria Infantil – 6 e 7 de maio de 2017 – aluno do 8.º ano.

- **Violoncelo**

Menção Honrosa no 2.º Concurso Prémio Ilda Moura – Escalão A – 6 de abril de 2017 – aluno do 4.º ano

1.º Prémio no Concurso Capela 2017 – Categoria C – 11 de junho de 2017 – aluno do 9.º ano.

2º Prémio no 18º Concurso Internacional “Cidade do Fundão” – Nível II – 7 de julho de 2017 – aluno do 4.º ano.

3.º Prémio na 11ª Edição do Concurso Capela – Violino/Violoncelo 2018 – Nível B – 16 e 17 de junho de 2018 – aluno do 5.º ano.

1.º Prémio no XIX Concurso Internacional Cidade do Fundão – Nível II – 6 de julho de 2018 – aluno do 5º ano.

- **Guitarra**

3.º Prémio no VII Concurso Internacional de Música “Cidade de Almada” – Nível I – 5 a 9 de abril de 2017 – aluno do 5.º ano.

Formação humana

A Academia desenvolve um trabalho de formação humana orientada para os valores cristãos. Estes valores são trabalhados no dia-a-dia no âmbito da normal convivência entre todos (alunos, professores, auxiliares, etc.), bem como em momentos mais específicos como seja a atividade de enriquecimento curricular "Iniciação Cristã", a componente curricular "Cidadania e Desenvolvimento", campanhas de solidariedade ou debates de temas correntes como os Professores Titulares do 1º ciclo ou os Diretores de Turma do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Experiências pedagógicas inovadoras

A Academia iniciou em 2003/2004 uma experiência pedagógica na Educação Pré-Escolar centrada no método do pedagogo americano Edwin Gordon. Esta experiência tem vindo a ser alargada aos alunos dos cursos de iniciação musical (1.º Ciclo) com resultados muito positivos, estando este processo em constante avaliação e aperfeiçoamento. Para o efeito existe uma equipa de docentes que recebeu formação específica na AMSC com especialistas estrangeiros convidados, complementada com outras ações de formação externa, na Fundação Calouste Gulbenkian e outras instituições.

Também no âmbito do Ensino Especializado da Música, em virtude do modelo de ensino integrado, com permanência dos alunos num horário alargado na escola, a AMSC tem promovido projetos que se destacam pela originalidade, qualidade ou complexidade do resultado, tendo em conta o número e as idades dos alunos envolvidos.

Entre eles contam-se, nos anos mais recentes:

- A integração de alunos em elencos de espetáculos profissionais:

- solistas vocais na ópera infantil “Cinderela “ de Peter Maxwell Davies na Culturgest;
- coro na ópera infantil “A Casinha de Chocolate” na versão portuguesa de Alexandre Delgado da obra “Hänsel und Gretel” de Engelbert Humperdinck, no Teatro da Trindade;
- coro de Câmara em diversos concertos do Coro e Orquestra Gulbenkian;
- coro de Câmara com a orquestra “I Solisti Veneti” em Pádua, no Natal de 2005.
- Coro de Câmara participou no projeto “O Monstro no Labirinto”, obra de J. Dove, com o Coro e Orquestra Gulbenkian, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian (2017).
- O Coro de Câmara colaborou na gravação discográfica da ópera Otello de Verdi, com o Coro e Orquestra Gulbenkian, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian (2016).
- Os coros da AMSC e seis organistas, entre eles vários alunos, realizaram, em dois anos consecutivos, Concertos de Natal (2017 e 2018), na Basílica de Mafra, a convite da Câmara Municipal de Mafra. Foram executadas, entre outras, obras em estreia absoluta, encomendadas para a ocasião a compositores de renome, tais como Eurico Carrapatoso com a participação de convidados solistas, tais como a soprano Joana Seara. Estes concertos foram gravados pela RTP e transmitidos em diferido no dia 24 de dezembro na RTP 2 e, o último, gravado e transmitido em direto pela UER.
- O Coro de Câmara colaborou no concerto de Páscoa da temporada 2017/18 da obra Paixão Segundo São Mateus de J.S.Bach, com o Coro e Orquestra Gulbenkian, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian (2018).

- Gravações discográficas:

- A gravação e publicação, em 2003, de um CD de Natal pelo Coro do 1.º Ciclo da obra “À procura de um pinheiro” de José Carlos Godinho com desenvolvimento harmónico e formal e arranjo instrumental de Pedro Faria Gomes, professor e antigo aluno da AMSC.
- A gravação, em 2008, de um CD com obras de Fernando Lopes-Graça pelo Coro do 1.º Ciclo e pelo Coro de Câmara. Este CD contém algumas obras que não tinham sido ainda gravadas.

- O Coro de Câmara colaborou na gravação discográfica da ópera Otello de Verdi, com o Coro e Orquestra Gulbenkian, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian (2016).
- Verificou-se a gravação de um DVD do Concerto de Natal, da responsabilidade da Câmara Municipal de Mafra. (2017).

- Obras encomendadas:

- Expo 98 - Peça cénico-musical “*O Gigante Adamastor*”, de Paulo Maria Rodrigues, em que os quase 400 alunos foram co-compositores. A publicar brevemente em livro e DVD.
- Comemoração do dia de Santa Cecília – “*Missas*” de autores como João Vaz, Pe. António Cartageno e Pe. Teodoro Dias de Sousa.
- 40.º Aniversário da AMSC – “*Uma Cantata Portuguesa*”, cantata cénica da autoria do compositor e antigo aluno da AMSC Pedro Faria Gomes, envolvendo toda a Escola num espetáculo realizado na Culturgest em Maio de 2005.
- 50.º Aniversário da AMSC – “*Canções do Quadrante*”, obra do compositor Pedro Faria Gomes, envolvendo toda a Escola num espetáculo realizado no CCB em Maio de 2015, dirigido pela maestrina Joana Carneiro.
- Arranjos de canções portuguesas tradicionais de Natal e composição de composições originais destinadas aos concertos de Natal de 2016 e 2017 com seis órgãos no Palácio Nacional de Mafra, encomendadas aos compositores Eurico Carrapatoso, Carlos Garcia e Filipe Raposo.

Recursos humanos

O corpo docente, da componente musical e da componente académica, é cuidadosamente recrutado, pois constitui o alicerce de uma formação que se pretende rigorosa e exigente.

No presente, a AMSC tem 51 docentes na componente académica, e 54 docentes na componente musical.

A maioria dos professores de música desta escola, para além da sua atividade letiva, têm uma atividade musical regular fora da escola, através da participação em orquestras, em grupos de música de câmara ou em recitais a solo.

Todos os docentes são alvo de uma formação contínua posta em prática na Academia ou em instituições de ensino superior, de acordo com o preceituado no projeto educativo, de modo a garantir a eficácia do ensino e da aprendizagem.

Os restantes colaboradores não docentes, cerca de 40, são também alvo de grande atenção no recrutamento e acompanhamento, para garantir a coerência de valores na educação dos alunos e na relação com toda a comunidade escolar.

Recursos financeiros

A AMSC é uma associação cultural sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública, cujos órgãos sociais não são remunerados.

Os seus recursos financeiros são constituídos pelas mensalidades dos alunos (mensalidades-base do ensino académico e mensalidades relativas a serviços facultativos tais como alimentação, transporte, atividades extracurriculares, etc.) e pelo apoio do Ministério da Educação para o Ensino Especializado da Música por via do Contrato de Patrocínio.

Os resultados de gestão da AMSC são investidos, preferencialmente:

- no desenvolvimento do ensino da música, complementando os apoios do Ministério da Educação, que se revelam insuficientes para cobrir os custos desta componente do ensino;
- na manutenção e melhoria das atuais instalações da escola;
- na aquisição de equipamentos e material pedagógico, nomeadamente em instrumentos musicais, novas tecnologias, etc.;
- num fundo de reserva destinado a dar continuidade à construção de fases seguintes das novas instalações.

Instalações e equipamentos

A AMSC está instalada há 54 anos num palacete na Ameixoeira, beneficiando de um direito de superfície da Câmara Municipal de Lisboa até 2080.

Para além deste edifício e no mesmo espaço, a AMSC dispõe de edifícios novos para a Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo, no âmbito do projeto das novas instalações.

A descrição dos espaços dedicados ao ensino da música está como anexo no regulamento interno.

Parcerias

É política da Academia estabelecer parcerias com diversas instituições e autarquias, que ampliam os seus espaços de utilização educativa na área do desporto e da música. Exemplo disso são a utilização regular da piscina e do auditório do Colégio S. João de Brito, as audições no Centro Cultural de Belém, na Aula Magna da Universidade de Lisboa e as diversas instituições do ensino superior que apoiam os nossos projetos através dos nossos alunos que, nos seus projetos, aí desenvolvem trabalho de pesquisa.

Em síntese final, esta é a caracterização básica de uma Escola (Academia) orientada por um ideário com finalidades de educação globalizante, tão plena quanto possível, em que a música dialoga com a ciência e a arte em geral, num espaço de dimensão humana e sensível à elevação espiritual.